



ÓBITOS DECORRENTE DE ACIDENTES EM CHAPECÓ: ANÁLISE DE 2007 A 2018

DÉBORA CECCATTO^{1,2*}, MARCELI CLEONICE HANAUER³, ANDRESSA KRINDGES⁴, DANIELA SAVI GEREMIA⁵, VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA^{2,6}

1 Introdução

A violência envolve ações pluricausais que podem ferir a integralidade geral do indivíduo ou ocasionar a morte da pessoa atingida (MINAYO; SOUZA, 1998). Em coerência com essa definição, os acidentes são considerados uma f

orma de violência. Posto isso, em 1997, durante a Assembleia Mundial de Saúde, a violência foi declarada como problema de saúde pública, responsável por elevados gastos na economia pessoal e governamental, além do alto número de óbitos (DAHLBERG; KRUG, 2002). Os acidentes são eventos não intencionais, que podem gerar ferimentos e danos irreversíveis como a morte, mas que podem ser evitados. São alguns exemplos de acidentes os de trânsito, que envolvem pelo menos um meio de transporte e colocam o Brasil como quinto país com mais mortes registradas por essa causa no mundo (PAIXÃO et al, 2015). Já os acidentes domésticos são os que ocorrem no local onde a vítima habita ou em seu entorno, tendo maior prevalência em idosos e crianças. Os acidentes de trabalho incluem os que acontecem durante o período de trabalho e que, anualmente, resultam em custo de 4% do PIB nacional (CONFEDERAÇÃO..., 2018).

A partir do panorama brevemente delineado, esta pesquisa foi desenvolvida como parte de um projeto matricial institucionalizado na UFFS, intitulado “Óbitos por causas violentas em Chapecó SC no período de 2007 a 2019”. Além disso, este estudo está vinculado

1Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: debora.ceccatto@outlook.com

2 Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS)

3Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora substituta do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

4 Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: krindges2018@gmail.com

5 Doutora em Saúde Coletiva. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Orientadora. Integrante do Grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS).

6 Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Orientadora. Integrante do Grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS).



ao grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde – PPGS, da UFFS. O que segue apresentado é um recorte dos resultados que apresenta descritivamente os dados relativos a acidentes em geral. Artigo está sendo construído com os resultados dos óbitos por acidentes de trânsito. Acredita-se que os detalhamentos obtidos no presente estudo poderão subsidiar ações de promoção da saúde gerais e focalizadas com vistas à prevenção de acidentes e dos óbitos deles decorrentes.

2 Objetivo

Caracterizar os óbitos decorrentes de acidentes ocorridos em Chapecó SC entre janeiro de 2007 e maio de 2019, analisando o perfil epidemiológico desses óbitos para o período.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo do perfil de óbitos decorrentes de acidentes ocorridos na cidade de Chapecó-SC. Foram utilizados dados das declarações de óbitos disponibilizados pelo Instituto Geral de Perícias (IGP) de Chapecó, entre janeiro de 2007 e maio de 2019. As variáveis investigadas foram ano, sexo, idade em anos completos, cor da pele, estado civil, local do óbito; dia da semana do acidente, turno do acidente e alcoolemia. No presente relato serão apresentados tipo de acidente, sexo e faixa etária das vítimas. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. A análise dos dados foi conduzida através do software Stata versão 14.0 (<https://www.stata.com>). O referido projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul – CEP/UFFS (parecer nº 3.244.591) e seguiu os preceitos éticos da resolução 466/2012.

4 Resultados e Discussão

Chapecó é polo industrial e comercial que engloba vários municípios vizinhos, tendo 225 mil habitantes. É cidade de médio porte e integra a Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC). O município é referência para as regiões oeste e extremo-oeste de Santa Catarina. Em razão disso, os óbitos por acidente ocorridos na região são remetidos ao IGP local. Sendo assim, no período destacado anteriormente, foram atendidos pelo IGP 1655 óbitos decorrentes de acidentes (Tabela 1), representando 54,31% do total de mortes por causas violentas atendidas no período (n=3047). Tais óbitos predominaram em indivíduos do sexo masculino (Tabela 2) com idade entre 16 e 50 anos (Gráfico 1), o que equivale a 78,67% do total.

Tabela 1: Demonstrativo dos óbitos por acidentes atendidos pelo Instituto Geral de Perícias de Chapecó entre 2007 e 2019, de acordo com o tipo de acidente e o sexo

Tipo de Ocorrência	N	%
Acidentes Domésticos	10	0,60
Acidentes de Trabalho	109	6,59
Acidentes Não Informado	249	15,05
Acidentes de Trânsito	1287	77,76
Total	1655	100

Sexo	N	%
Feminino	321	19,40
Masculino	1302	78,67
Não Informado	32	1,93
Total	1655	100

Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 1: Demonstrativo do total de óbitos por acidentes atendidos pelo Instituto Geral de Perícias de Chapecó entre 2007 e 2019, de acordo com a faixa etária



Fonte: dados da pesquisa

Conforme indicam os dados, os acidentes de trânsito foram responsáveis pela grande maioria das mortes, embora tenha havido também outros tipos de acidentes em menor número. Os óbitos por acidentes de trânsito se destacam nas estatísticas, o que segue a tendência brasileira. Essa situação pode estar relacionada a diferentes fatores: o aumento crescente da frota de veículos no município, que pode acarretar congestionamento e transtornos no trânsito na área urbana; a imprudência dos condutores; o desrespeito às regras de trânsito, dentre outras. Houve predomínio do sexo masculino nos acidentes que, no trânsito, pode estar relacionado à maior proporção de homens que trabalham no setor transporte como, por exemplo, os condutores de caminhão, motoboys, taxistas e motoristas de ônibus ou de aplicativos que, conforme Souto et al (2016), é um dos ramos que em que há mais registros de acidentes de trabalho.



É importante chamar a atenção para o percentual de óbitos registrados sem especificação do tipo de acidente que os causou, o que representa cerca de 15% do total. Essa situação se repete nas informações relativas ao sexo da vítima, embora em percentuais menores. O total de registros de óbitos por acidentes não especificados supera o número daqueles decorrentes de acidentes domésticos e de trabalho. Esses óbitos registrados como ‘não informado’ (NI) demonstram o preenchimento inadequado das declarações de óbitos e consequentemente uma falha nos sistemas de informações, como o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

5 Conclusão

Um estudo de análise das características das vítimas de óbitos por acidente possibilita uma maior compreensão dos fatores que provocam os acidentes e quem está sendo acometido por eles, porém é necessário maior atenção quanto ao preenchimento das informações no sistema, pois a má qualidade destas pode acarretar fragilidade aos dados epidemiológicos do município. Mesmo assim, torna-se possível o planejamento de estratégias de prevenção conforme necessidade da região.

Referências

- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA SAÚDE (Brasil). **Acidentes de trabalho, um problema de saúde pública**. 2018. Disponível em: <https://cnts.org.br/noticias/acidentes-de-trabalho-um-problema-de-saude-publica/>. Acesso em: 01 ago. 2020.
- DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violence a global public health problem. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 277-292, June 2006 . Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000200007> Acesso em: 27 jul. 2020.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **Hist. ciênc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 513-531, nov. 1997 . Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59701997000300006> Acesso em: 27 jul. 2020.
- PAIXAO, L. M. M. M. et al . Acidentes de trânsito em Belo Horizonte: o que revelam três diferentes fontes de informações, 2008 a 2010. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 108-122, Mar. 2015 . Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010009>
- SOUTO, C. C. et al . Perfil das vítimas de acidentes de transporte terrestre relacionados ao trabalho em unidades de saúde sentinelas de Pernambuco, 2012-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 351-61, jul 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000200014> Acesso em: 01 aug. 2020.

Palavras-chave: Acidentes; Mortalidade; Acidentes de Trânsito.

Financiamento Bolsista do Edital nº 1010/GR/UFFS.